



Nas últimas duas décadas, explosão imobiliária em Itapoã

# Começa visita a Itapoã

*O bairro, famoso por sua praia e pela Colônia de Pescadores, será destaque nas páginas de A Tribuna a partir de hoje*



**A** equipe do projeto **A Tribuna com Você** dá início, hoje, à semana de visita em Itapoã, localizado em Vila Velha. Em um trabalho conjunto com a comunidade, o jornal irá mostrar o dia-a-dia do bairro.

Os primeiros moradores de Itapoã começaram a chegar por volta da década de 50. Eram pescadores que logo se uniram e fundaram uma colônia, existente até hoje.

O bairro foi crescendo e conheceu o auge de seu desenvolvimento na década de 80, com a construção de conjuntos habitacionais e prédios luxuosos.

Hoje, segundo estimativas do Movimento Comunitário, entre 25 e 30 mil pessoas têm Itapoã como endereço. Tendo como vizinhos Itaparica, Praia da Costa, Divino Espírito Santo e Centro, o bairro é um dos preferidos pelos turistas na estação mais quente do ano.

É no verão que as areias da praia de Itapoã fervem. Entre banhos de mar e conversas nos quiosques, os visitantes aproveitam também para praticar esportes.

Segundo o diretor de Planejamento Urbano da Prefeitura Municipal de Vila Velha

(PMVV), Antônio Chalhub, este ano a prefeitura realizou diversas obras que beneficiaram a comunidade de Itapoã.

Uma delas foi o alargamento da avenida Gil Veloso, em frente à Colônia de Pescadores. Além disso, foram construídos abrigos para os barcos e locais onde os pescadores podem guardar suas redes.

“A PMVV desobstruiu a rua Belém e abriu uma outra rua que dá acesso à praia. A área da duplicação da Gil Veloso também foi recapeada”, informou Chalhub.

De acordo com o presidente do Movimento Comunitário, Júlio Cesar Valadares Brahim, uma das ruas que está precisando de melhorias é a Umbuzeiro.

“Ela está há seis anos no orçamento municipal e até hoje não foi feito nada. A rua está precisando de calçamento, iluminação e rede de esgoto”, afirmou.

Outro problema apontado por Brahim diz respeito ao transporte seletivo. “Nós já pedimos mudanças no itinerário do seletivo, mas até agora não tivemos resposta. Do jeito que está, os moradores andam muito para pegar o seletivo”, observou Brahim.

Ele contou que ouviu a notícia de que a linha 615 (Itapoã/Praíinha) do sistema Transcol seria retirada do bairro. “Essa linha é importante porque muitos moradores católicos a utilizam para ir à missa no Convento. Outros vão ao Fórum”.